

LUTAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Martins¹

Ana Claudia de Oliveira Borba²

Fernando Ribeiro Pereira³

Ronald de Souza Soares⁴

Grasiela Gonçalves Mendes⁵

Resumo: Este trabalho tem como objetivo expor um relato de experiência a partir do ensino das lutas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, analisando as principais dificuldades e facilidades ao longo do planejamento e das atuações. Essas atividades foram vivenciadas por acadêmicos/bolsistas do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade do Extremo Sul Catarinense, localizada em Criciúma/SC, a partir do programa de Residência Pedagógica. O estudo foi realizado através de análise de conjuntura e atuações dentro de um planejamento com 12 linhas de ações, sendo divididas entre cinco acadêmicos. Como resultado final, o ensino das lutas nas aulas de educação física se mostrou de extrema importância para analisar a organização do mesmo numa experiência de iniciação à prática escolar. Também foi possível compreender a importância do programa de bolsas RP para todos os envolvidos no processo e principalmente para a formação de novos docentes, possibilitando a vivência prática dentro de um ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação física; Lutas; Residência Pedagógica; Relato de Experiência.

TEACHING FIGHTING IN THE FINAL YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL: AN EXPERIENCE REPORT FROM THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

Abstract: This work aims to present an experience report from the teaching of fights in the final years of elementary school, analyzing the main difficulties and facilities throughout the planning and actions, within the classroom and the Pedagogical Residency scholarship program with the scholarship holders of the degree in Physical Education at the University of Extremo Sul Catarinense, located in Criciúma/SC. The study was carried out through analysis of the situation and actions within a plan with 12 lines of actions, divided between five academics. As a final result, teaching fights in physical education classes proved to be

¹ Não localizada. E-mail: luanacristovao@hotmail.com

² Não localizada. E-mail: anaclaudiaoborba@gmail.com

³ Possui graduação em Abi - Artes Visuais pela Universidade Federal de Uberlândia(2011). E-mail: fernandoribeirpereira@hotmail.com

⁴ Não localizado. E-mail: prof.ronald.s.soares@gmail.com

⁵ Não localizada. E-mail: grasimendes@unesc.net

extremely important for teaching in a didactic way about respect, emotional control, discipline and many other skills. It was also possible to understand the importance of the RP scholarship program for the training of new teachers, enabling practical experience within a school environment.

Keywords: Physical Education; Fight; Pedagogical Residency; Experience Report.

1 Introdução

Este trabalho é referente ao programa de bolsa universitária residência pedagógica a partir da vivência dos acadêmicos do curso de licenciatura em educação física, tendo como objetivo do artigo, relatar a experiência ao trabalhar lutas em sala de aula com os anos finais do ensino fundamental. O estudo se deu em uma escola municipal localizada em Criciúma/SC e foram utilizadas as turmas de 7º e 9º para relatos de planejamento e atuações.

Partindo da construção social a respeito da prática de lutas como briga ou violência, o planejamento buscou desmistificar algumas ideias dos alunos quando falamos do controle da ação corporal do outro, como diferenciar lutas e brigas e assim realizar diferentes formas de ataque, defesa, esquiva e imobilização por meio das brincadeiras e sempre respeitando o adversário, identificar a prática do esporte e suas variações e conhecer sua história e seu significado social e cultural, aprendendo a reconhecer a importância do dialogar e interagir com o outros através das brincadeiras de lutas.

Sendo assim, o artigo busca apresentar quais foram suas maiores dificuldades e facilidades ao longo das conversas iniciais, planejamento com os professores e colegas, assim como as atuações e mudanças que ocorreram ao decorrer do processo. E também desconstruir a ideia de que a prática de lutas nas aulas de educação física é algo complexo e trabalhoso.

2. Programa Residência Pedagógica

O Residência Pedagógica, é um programa de iniciação à docência que oferece bolsas de estudos para que os acadêmicos participantes (neste caso em específico do curso de licenciatura em Educação Física da UNESC/Criciúma) possam vivenciar experiências e se reconhecerem enquanto professores trazendo-o para o campo juntamente com um professor preceptor, realizando a observação das aulas de Educação Física juntamente com uma análise de conjuntura escolar. A observação do ambiente escolar é uma das primeiras ações a serem observadas nas unidades escolares, segundo Souza (1984, p. 10 -11),

na análise de conjuntura o importante é analisar os acontecimentos, sabendo distinguir primeiro fatos e de acontecimentos e depois distinguir os acontecimentos segundo sua importância. Essa importância e peso são sempre relativos e dependem da ótica de quem analisa a conjuntura, porque uma conjuntura pode ser boa para alguém e péssima para outros.

Desde o início do semestre, o grupo composto por cinco acadêmicos acompanhou as aulas de Educação Física de uma professora de Educação Física da rede municipal de Criciúma, escola localizada no bairro Metropol, inaugurada há pouco mais de um ano. Como principais atividades da bolsa, tivemos a observação e atuação em turmas de anos finais do Ensino Fundamental, neste em específico turmas de sétimo e nono ano.

A referida escola recebe alunos de séries iniciais até o 9º ano do ensino fundamental anos finais. As turmas que observamos e realizamos as atuações, foram uma turma de sétimo ano e uma de nono ano. Já sobre a instituição escolar ela não possui espaços adequados para as aulas de Educação Física, por mais que se trate de uma escola recém construída, até o final de nossa atuação não saiu do papel a construção de um ginásio ou uma quadra esportiva. Logo, os professores precisam trabalhar em espaços adaptados ao redor da escola, sendo os mais utilizados o pátio da frente e a parte de trás, onde possui uma pequena quadra/espço de areia.

Através das aulas observadas e diálogo com a professora os acadêmicos compreenderam que as aulas seguem o plano unificado do município* que tem como referência a BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

Para que fique clara a organização da bolsa, os planos de aula são criados em conjunto a um grande grupo e as observações/atuações se dão em dois pequenos grupos, divididos em dois dias, na segunda-feira e terça-feira, isto de certo modo dificultou em alguns momentos a criação e efetivação de uma sequência pedagógica, já que nessa organização a continuidade das aulas propostas ficou um pouco comprometida. O plano de aula foi realizado pelos acadêmicos com auxílio da professora supervisora. Durante a participação dos bolsistas no Programa, tiveram encontros mensais realizados aos sábados, onde todos os participantes trocavam conhecimentos, discutiam temas relacionados à docência em Educação Física bem como sobre a proposta pedagógica adotada pelo Residência Pedagógica.

Acompanhando durante uma manhã por semana, os acadêmicos realizaram observações e discussões com a professora, a respeito de estrutura da escola, gestão escolar, comunidade e realidade social dos alunos, entre outros aspectos relevantes para a análise de conjuntura e planejamento das aulas.

A vivência na escola promovida pelo Programa, permite que o acadêmico se reconheça como Professor de Educação Física, onde além de realizarem observação e coatuação, também elaboram em diálogo com a professora e seguindo o Plano Unificado do município, um planejamento de aulas, para posteriormente atuarem com as turmas em que a professora leciona.

3 Metodologia Ensino de Lutas

A organização e sistematização da Educação Física escolar brasileira passou por inúmeras transformações. Durante este processo originou-se diversos documentos oficiais que buscavam orientar o desenvolvimento de uma prática pedagógica diante de seu momento histórico. Lançada em 2017, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC é o documento oficial que organiza atualmente os conteúdos curriculares a serem trabalhados em cada ano de ensino.

Segundo esse documento, a Educação Física é um componente curricular que busca tematizar as práticas corporais produzidas pelos sujeitos e seus diversos

grupos sociais no decorrer da sua história. “Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.” (BRASIL, 2017, p 211).

O processo metodológico do curso de Educação Física no programa Residência Pedagógica, constituiu na leitura do livro denominado Metodologia do Ensino da Educação Física, de um coletivo de autores. A partir da leitura, se dá início às discussões com o grande grupo de bolsistas, referente à metodologia que será fomentada pedagogicamente em sala de aula. A metodologia escolhida é baseada na linha de pesquisa desta obra, na qual tem como finalidade, uma concepção pedagógica crítica superadora.

Assim como a luta, os vários conteúdos da Cultura Corporal (COLETIVO DE AUTORES, 2012), devem ser trabalhados durante as aulas de Educação Física. Estes conteúdos estão presentes na Base Nacional Curricular (BNCC), documento este que direciona a organização dos conteúdos de todos os componentes curriculares.

Devido a uma organização interna do Município de Criciúma, a Secretaria de Educação em conjunto com a Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) organizou em 2020, com auxílio de um grupo de professores da rede, a Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma.

Sobre a orientação de todos os documentos citados foi elaborado o Plano de Ensino Unificado - 2023, de Criciúma que visa organizar os conteúdos trabalhados em toda a rede. De acordo com este documento os professores fazem a organização dos conteúdos (Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Ginásticas, **Lutas** e Práticas Corporais de Aventura) a partir do ano de ensino (neste caso 7º e 9º ano).

Diante de todos estes documentos o ensino das lutas na escola é planejado segundo uma perspectiva Crítico-Superadora, que busca levar aos estudantes conhecimentos científicos para a reflexão da sua realidade social. “[...] ordenar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.29).

Essa concepção, visa a importância de mostrar ao aluno, a partir das manifestações da cultura corporal que estão presentes nos conteúdos de Educação Física, que o mesmo pertencem a uma sociedade que está a todo momento em transformação, e que ele também possa entender que os conteúdos abordados, neste caso as lutas, não surgiram do nada, mas sim de uma transformação histórica e social.

Durante a elaboração dos planos de aula, fizemos com que as manifestações culturais abordadas ao longo do ano, como: esportes, jogos, ginásticas e as lutas, fossem sendo expostas de uma forma clara e objetiva, fazendo com que a suas transformações históricas e sociais, tivessem um peso e um significado a esses alunos.

Em sala de aula, os alunos compreenderam por meio da metodologia crítico superadora não só a história destas manifestações, mas também conseguiram compreender por via de fotos, vídeos e músicas que os conteúdos não surgiram do nada, mas sim de uma classe dominante e que representam inúmeros significados para a sociedade, desde a sua criação, até os tempos atuais.

4 Relato de Experiência

Durante as aulas, foram apresentados aos alunos os elementos das lutas, como ataque, defesa, esquiva, imobilização entre outros, sendo posteriormente, trabalhados individualmente na forma de brincadeiras e jogos. É importante destacar que as Lutas, como conteúdo da Cultura Corporal, foi trabalhada por meio dos elementos que as constituem, para que futuramente o estudante consiga assimilar as características individuais das diferentes modalidades. De certo modo planejamos nossas aulas na contramão do que havia sendo feito nas aulas de Educação Física escolar, visto que sempre foi comum ao planejamento o professor(a) explorar uma luta em específico e não seus elementos gerais.

Diante dos estudos feitos a partir da tese de Nascimento (2014), os jogos possuem como, “alvo-objetivo geral, a relação de controle de oposição do outro pelo

controle do espaço de jogo”. E a luta possui como alvo-objetivo “o controle da ação positiva no/pelo controle do corpo.” (NASCIMENTO, 2014, P. 164). Nessa perspectiva a autora sugere o estudo do objeto a ser estudado por meio de sua essência, ou seja, os elementos internos que as constituem. Nas suas particularidades, os jogos e as lutas, apresentam diversas formas, aqui vamos estudá-los de acordo com suas relações de “objetivos mutuamente opostos entre si direcionados a um mesmo alvo” (NASCIMENTO, 2014, P. 167-168).

Nosso planejamento contou com 12 linhas de ações. Iniciamos com a introdução ao conteúdo e discutimos com os alunos seus conceitos diferenciando lutas de briga. De acordo com a BNCC, este deve ser um dos primeiros temas a serem trabalhados neste conteúdos, haja vista que que historicamente as brigas estão associadas ao conteúdo proposto. É fundamental de antemão trazer os aspectos que as diferenciam para que o estudante compreenda que as brigas não possuem regras e são originadas por meio de emoções que geralmente causam discussões verbais e/ou físicas.

Com o auxílio de slides e vídeos, numa perspectiva inicial e geral, exploramos a origem e evolução das lutas, seu contexto utilitário em diferentes épocas, assim como sua esportivização. Após a discussão a respeito do tema, organizamos em duplas a brincadeira de guerra de dedos. Nesta atividade os alunos disputavam entre si quem conseguia imobilizar o polegar adversário. A princípio um jogo muito simples onde os alunos podem identificar a presença de um objetivo mutuamente oposto, visto que reúne ações simultâneas de ataque e defesa. Além dos elementos gerais também foram trabalhados regras, estratégias, táticas de ataque e defesa.

Na aula seguinte abordamos os aspectos de equilíbrio e desequilíbrio, mostrando em vídeos exemplos na prática corporal. Para que os alunos vivenciassem o que foi discutido, foi feito o cabo de guerra, trazendo a eles noção de como o equilíbrio influencia nesta disputa. Como variação do cabo de guerra, foi acrescentado bambolês no chão, em que a equipe não poderia sair fora de seus bambolês, perdendo a disputa a equipe que saísse primeiro. Assim, por meio desta atividade podemos discutir a importância da base de apoio como elemento presente

nas lutas, e por meio de uma brincadeira bastante simples eles compreenderam que a força empregada num determinado momento pode causar desequilíbrio.

Na sequência abordamos a esquiva, através das brincadeiras de pega rabo. Fazendo variações de duplas, grupos, e cada um por si, foi possível vivenciar o aspecto da esquiva em diferentes espaços. Assim os estudantes puderam observar como as regras, os espaços, a quantidade de pessoas, entre outros fatores podem modificar suas ações (estratégias/táticas) durante a prática do jogo. Nessa brincadeira os participantes puderam compreender que o espaço delimitado para o jogo influencia diretamente seu modo de agir, mudando assim suas estratégias individuais ou coletivas. Deste modo, quando o espaço é maior a tendência é a fuga dos participantes e assim que ele é diminuído é inevitável o combate corporal. Aqui os estudantes puderam identificar outro elemento presente nas lutas, o ritmo de luta, caracterizado pela intensidade e frequência dos movimentos utilizados para ataque e defesa.

Na sequência, abordamos o tema imobilização que foi vivenciado por meio das brincadeiras “o motorista”, e “vira panqueca”. Esta última, consiste em virar o colega, que resistirá para não ser virado, fazendo com que os alunos tentem imobilizar o colega para poder virá-lo. Depois das brincadeiras aplicadas foi organizada uma revisão das aulas anteriores, passando um texto com os temas discutidos. Os alunos também elaboraram questões de múltipla escolha, com suas respectivas respostas sobre todo tema abordado. Essas questões, mais tarde, foram usadas para elaborar a prova para os alunos. Por meio desta atividade vimos a importância de avaliação como um processo de ensino aprendizagem, visto que os alunos(as) reconheciam com entusiasmo suas questões quando inseridas neste instrumento avaliativo.

Finalizamos o planejamento e atuação dedicados a relembrar os tipos de golpes por meio do Kata, que é muito presente em várias modalidades de lutas, principalmente no Karatê. Foram passados dois vídeos abordando o tema para os alunos, e logo após, eles foram organizados em grupos para criar e apresentar suas próprias sequências de golpes, fazendo assim cada grupo, uma apresentação do

Kata. Em uma turma específica do 7º ano havia um estudante que já havia participado de diversas competições de Kata e pediu para fazer uma demonstração devidamente trajado. No dia da apresentação ele fez um breve relato de sua experiência nesta modalidade esportiva, trouxe suas medalhas e fez uma belíssima apresentação que encantou seus colegas e professores.

Muito além de um conteúdo do componente curricular, a luta faz parte da Cultura Corporal e merece ser trabalhada com responsabilidade nas escolas, pois sempre esteve presente na vida de inúmeros estudantes. Diante dos elementos gerais das lutas podemos avançar na compreensão de diferentes estilos de esportes de combate e artes marciais, visto que os estudantes puderam se apropriar de forma prática e teórica do conhecimento oferecido.

Considerações Finais

O ensino de lutas na educação física escolar contribui como uma experiência valiosa e enriquecedora para os estudantes, acadêmicos e professores. Durante todo o processo foi destacado a importância do respeito por meio da diferenciação entre brigas e lutas. Esse foi um aspecto fundamental para que pudéssemos aplicar os jogos e brincadeiras de combate de forma segura, já que requer a aproximação e contato entre os participantes.

Para o desenvolvimento das atividades previamente planejadas a importância da fala sobre o respeito, tolerância e o respeito mútuo foi frisada a cada atividade realizada. Por meio dos elementos das lutas presentes nas brincadeiras e jogos os estudante podem futuramente aprofundar seus conhecimentos nas características específicas de lutas, como judô, karatê, taekwondo, capoeira, jiu-jitsu, entre outras.

Muitas lutas são ligadas a culturas específicas e a sua prática envolve aprender sobre essas culturas, promovendo a diversidade cultural na escola. Devido a grande quantidade desta cultural corporal (lutas) e tantas outras (esportes, ginásticas, danças, entre outras) e ao tempo disponibilizado para as aulas de educação física, observou-se a importância de trabalhar as lutas por meio de seus elementos essenciais. Assim os estudantes se apropriam de forma geral do controle

da ação corporal do outro e aos poucos ampliando seus conhecimentos sobre as diversas manifestações corporais relacionadas a estas práticas.

Por meio da socialização e do trabalho em equipe, os alunos aprendem a trabalhar em conjunto e a se relacionar de forma saudável com seus colegas. Para nós acadêmicos do curso de educação física e participantes do programa residência pedagógica foi fundamental a introdução de práticas de lutas no ambiente escolar. Conduzimos o processo de modo que valores positivos e inclusão, fossem às diretrizes de segurança para todos, contribuindo para o processo de aprendizagem com a qualidade que a escola pública pode oferecer aos seus estudantes.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. 600p

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 2012.

CRICIÚMA, Governo do município, Secretaria Municipal de Educação. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Criciúma: currículo para a diversidade: sentidos e práticas**. Criciúma, SC: Secretaria de Municipal de Educação, 2008. 233 p.

CRICIÚMA, Governo do Município. **Diretrizes Curriculares do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Criciúma**. CRICIÚMA, SC: 2020.

NASCIMENTO, C, P. **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, Herbert José de. **Análise de Conjuntura: como se faz análise de conjuntura**. Rio de Janeiro: Vozes, 1984, 54p.



Criar Educação, Criciúma, v. 14, nº2, jul/dez 2025.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Recebido em maio de 2024

Aprovado em setembro de 2024.